



A FUSÃO DAS FEDERAÇÕES

A política autoritária Vargas dá lugar, na década de 50, a uma ação de modernização conservadora que atinge em cheio o esporte brasileiro. Sucederam-se na presidência da FMF os Srs. Manoel do N. Vargas Netto (5/2/42 a 24/4/50), Antonio Gomes de Avellar (2/5/50 a 26/12/50), Alberto Borgerth (31/1/51 a 3/9/51), Innocencio Pereira Leal (4/9/51 a 8/10/52), Abellard França (15/10/52 a 27/10/55), Geraldo Starling Soares (5/11/55 a 3/6/56) e Antonio do Passo (7/6/56 a 27/1/1967).

Em 21 de abril de 1960, a capital federal do país é transferida para Brasília. O antigo distrito federal transforma-se em **Estado da Guanabara**. A cidade do Rio de Janeiro passa a ser capital do Estado da Guanabara. Neste ano a FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE FUTEBOL, que continuou atuando na Guanabara, troca sua denominação para **FEDERAÇÃO CARIOCA DE FUTEBOL – FCF**. Dirigida por Antonio do Passo, a FCF realiza o primeiro Campeonato de Futebol do Estado da Guanabara disputado pelos 12 clubes profissionais do Rio, tendo o América F.C como campeão, além do campeonato amador disputado por aproximadamente 20 clubes. O Presidente Antonio do Passo permanece na presidência até janeiro de 1967 – quando toma posse Dr. Otávio Pinto Guimarães.

Em 1965 é instituída uma disputa denominada Taça Guanabara com a finalidade de se definir o representante do Estado da Guanabara na Taça Brasil. A Taça Brasil deixou de ser disputada em 1968, mas a Taça Guanabara, mudando os moldes do seu regulamento continuou a ser disputada no futebol carioca.

A década de 70 trouxe algumas transformações no panorama do esporte brasileiro que se refletiram diretamente na estrutura do futebol. Sob o regime militar, mais precisamente no governo de Ernesto Geisel foi publicada lei nº 6.251 de 6 de outubro 1975, muito semelhante ao decreto-lei de 1941. A nova lei estabeleceu a Política Nacional de Educação Física e Esporte e inseriu, pela primeira vez no mundo dos esportes, a definição legal de desporto. A vedação ao lucro das entidades desportivas foi estendida à remuneração de seus dirigentes, isto é, nenhum dirigente, do Presidente ao Diretor, de uma entidade desportiva, seria mais remunerado para exercer suas funções – esta determinação, na prática, vigora até os dias de hoje.

Pela Lei Complementar Federal nº 20, de 01.07.1974, decidiu-se realizar a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro e em 15 de março de 1975 as duas unidades administrativas se fundem. O Campeonato Brasileiro de Clubes, daquele ano, homenageia o evento histórico inserindo na disputa o Americano F.C. de Campos, que fazia parte da FFD, – o Americano F.C. foi escolhido por ser o Campeão Campista de Profissionais e Campeão Fluminense de Futebol Profissional de 1975, além de contar com as melhores instalações



físicas para realizar disputas esportivas. A fusão das duas Federações torna-se a aspiração dos desportistas nas duas áreas do Estado.

“Isto porque, no momento em que se interioriza o futebol do Brasil, faltava ao futebol carioca, restrito a uma cidade, a força e a pujança de um interior, que lhe servisse de mercado e celeiro.

Da mesma forma, faltava ao interior, a seu futebol, o comando do futebol de uma Capital, já que Niterói não conseguia acompanhar o desenvolvimento do futebol profissional verificado nas demais capitais brasileiras, esmagada pela proximidade geográfica da cidade do Rio de Janeiro, e sobretudo, do Maracanã, centro e local dos maiores espetáculos do futebol brasileiro.

Era como se o futebol carioca fosse uma cabeça forte, pujante e capaz, carente, no entanto, de um corpo, estrangulado assim pela atrofia física que experimentava.

Ao mesmo tempo, o futebol do interior do Estado era um corpo gigantesco, forte, também pujante, mas sem uma cabeça que o guiasse para o desenvolvimento, a grandeza e a afirmação.”

Em 1976, a FCF fez um convite a 3 clubes do interior – Americano e Goytacaz de Campos e Volta Redonda – para se juntarem aos 12 clubes do Rio de Janeiro na disputa do Campeonato Carioca daquele ano. Tal política de inserção não era bem vista por todos os clubes cariocas, em especial, pelos chamados 'clubes pequenos' liderados pelo representante do Bangu A.C., o jornalista Fausto de Almeida, pois estes temiam a concorrência dos melhores clubes do interior, entre eles Americano F.C. e Goytacaz F.C.

No ano anterior à fusão, em 1977 a diretoria da **FCF** era constituída por:

PRESIDENTE: Dr. Octávio Pinto Guimarães

VICE-PRESIDENTE: Marcus Vinicius de Carvalho

DIRETORES: Leibnitz Miranda

Alexandre Antonio da Silva

Constantino de Souza Magalhães

Erar Campos Vasconcellos

Ary Massey Oliveira de Menezes

Consta do Relatório de Atividades, deste ano, assinado pelo Dr. Octávio Pinto Guimarães em seu décimo primeiro mandato à frente da FCF:

“(…) À imprensa desportiva, muito obrigado fico, pelo incessante apoio dado ao futebol carioca e à administração da Federação, bem como, agradeço ao público desportivo carioca, que com o calor de sua presença, possibilitou que o futebol de



nossa cidade continuasse em 1977 no mesmo ritmo incessante de progresso, que o consagra como o mais poderoso em nosso País.”

“1978 será possivelmente o último ano de existência da Federação Carioca de Futebol.”

“A nova Entidade, maior e mais ampla do que a atual, continuará por certo a árdua tarefa de manter o futebol do Rio de Janeiro na liderança do futebol Brasileiro.

A união em uma única Entidade do futebol carioca com o futebol fluminense, abre novas perspectivas para todos, pois a força inexplorada do futebol do interior do Estado, será sacudida pela injeção a ser dada pelo grande futebol da Capital.

Novos estádios serão implantados na Capital e no interior e a política de interiorização que hoje é exercida no futebol brasileiro, também será executada no futebol de nosso Estado, trazendo incontestes benefícios para, não só as Ligas e Clubes do interior, mas também para os da Capital.”

Por sua vez, a Federação Fluminense compunha-se de 36 ligas municipais que reuniam cerca de cinco mil clubes amadores e 12 profissionais. Pertenciam à cúpula da **FFD**:

PRESIDENTE: Dr. Murillo Portugal
VICE-PRESIDENTE: Eduardo Augusto Viana da Silva
VICE PRESIDÊNTE de FINANÇAS: Antonio Alves de Carvalho
REPRESENTANTES Heleno de Barros Nunes
Plínio Clóvis Jordão
Gilson Monteiro
Jacy Luiz Gonzaga
Jacy Lopes
Darcy Pain de Carvalho

Em 19 de setembro de 1978 realiza-se uma Assembléia Geral conjunta das duas Federações, ponta-pé inicial para que, em 29 de setembro, sob a égide do novo estatuto aprovado dias antes por unanimidade, fosse criada a **FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FERJ**, como resultado da fusão da FCF do Estado da Guanabara com a FFD do Estado do Rio de Janeiro. O Dr. Otávio Pinto Guimarães comandou a FCF até sua extinção e continuou no comando após a oficialização da fusão, pois, inicialmente, a FERJ funcionou com uma diretoria provisória. De acordo com o Dr. Eduardo Viana, no livro O Poder no Esporte:

“Promovida a ‘fusão’, (...) nova elite futebolística assumiu o poder, mantendo, à revelia das ‘vontades’ cariocas, Octávio Pinto Guimarães no poder – eleito para a diretoria provisória (mandatos de 29/09/78 à 18/01/79) e, por duas vezes reeleito presidente (mandatos de 18/01/79 à 18/01/82 e 18/01/82 à 18/01/85) – secundado na



primeira gestão por Murilo Portugal como primeiro vice-presidente, Eduardo Viana como segundo vice-presidente e Alfredo de Almeida como terceiro vice-presidente, todos integrantes da nova elite futebolística que assumiu a direção a partir do processo de fusão."

Já sob a denominação de FERJ, mas atuando com uma diretoria provisória, realiza-se a primeira Assembléia Geral, em 18 de janeiro de 1979, para a eleição do Presidente e sua Diretoria. Como era de se esperar, assume a presidência do futebol do nosso Estado o Dr. Otávio Pinto Guimarães que anteriormente presidia a F.C.F.

"(...) a fusão foi perfeita.

Deu o corpo à cabeça e deu à cabeça, o corpo.

E, é, pois, um organismo completo, sadio o futebol do novo Estado do Rio de Janeiro, capaz de situar o nosso Estado, na posição indiscutível de liderança, juntamente com o futebol paulista, no concerto do futebol brasileiro."

Em 1978, a Divisão de Profissionais contou com três campeonatos: um iniciado pela FCF, outro da FFD e por último o primeiro realizado pela FERJ, relativo ao acesso. Do Campeonato Carioca participaram as doze Associações filiadas, conquistando o título o C.R. Flamengo. O campeonato iniciado pela FFD contou com a participação de suas seis Associações integrantes da Primeira Divisão e foi arrebatado pelo Goytacaz F.C. A FERJ realizou o Campeonato de Acesso, do qual participaram várias Associações, tendo como vencedor o Friburgo A.C.

A nova entidade realizou, em 1979, dois torneios especiais para comemorar sua criação: o Campeonato de Futebol Profissional do Estado do Rio de Janeiro e o Campeonato da Primeira Divisão de Profissionais da Federação. O primeiro deles foi realizado por determinação da CBD e o outro pela FERJ. O campeonato determinado pela CBD foi chamado de Primeiro Campeonato de Futebol do Estado do Rio de Janeiro e reuniu as seis melhores Associações classificadas no Campeonato da extinta Federação Carioca e as quatro melhores classificadas no Campeonato da também extinta Federação Fluminense. Foi realizado em dois turnos, tendo sido no primeiro disputado o Troféu 'Luiz Aranha' e no segundo turno, o Troféu 'Jorge Frias de Paula'. O time do Flamengo conquistou os dois turnos. Já o Campeonato da Primeira Divisão de Profissionais da FERJ foi realizado em 3 turnos. No primeiro foi disputado a XV Taça Guanabara, no segundo foram disputados dois troféus: Troféu 'Inocência Pereira Leal' (série A) e o 'Troféu 'Orlando Leal Carneiro' (série B). Todos os três turnos foram brilhantemente conquistados pelo C.R. do FLAMENGO. O Campeonato da Primeira Divisão de Profissionais ganhou mais charme em 1982, quando teve início a disputa pela Primeira Taça Rio de Janeiro, realizada como seu segundo turno. A Taça Rio de Janeiro já havia sido entregue ao campeão do segundo turno do Campeonato da Primeira Divisão de Profissionais, antes da fusão das duas Federações, em 1978.



Em 8 de janeiro de 1985, o Dr. Eduardo Augusto Viana da Silva foi eleito para ocupar a presidência da FERJ e permaneceu no cargo durante 21 anos, até seu falecimento, em agosto de 2006. Neste mesmo ano, iniciou-se a implantação de um projeto de modernização da estrutura e da gestão organizacional da entidade, visando, principalmente, trazer ao desporto mais transparência e ética. Em fevereiro de 2007, assume a presidência Dr. Rubens Lopes da Costa Filho que prossegue com o processo de modernização da entidade e viabiliza a recuperação da imagem do futebol do Estado do Rio de Janeiro.